

Observações sobre a Incidência de Enterobactérias Patogênicas em Índios da Tribo Parakanã, no Estado do Pará

Edvaldo Carlos Brito Loureiro *
Zéa Constante Lins *

Como parte das investigações efetuadas pelo Instituto Evandro Chagas em tribos indígenas do Estado do Pará, os autores tiveram oportunidade de observar a incidência de enterobactérias patogênicas num grupo de 26 índios Parakanãs da reserva indígena de Pucuruí, localizados às margens do rio Anapu, a 360 km da rodovia Marabá-Tucuruí.

Os índices de isolamento obtidos foram de 3,8% para os gêneros *Shigella* e *Arizona*, respectivamente, e de 30,7% para *Klebsiella*, ressaltando-se o encontro do gênero *Arizona*, ainda não registrado anteriormente em humanos na nossa região. Vale mencionar ainda a presença de *Enterobacter* (26,9%), *Citrobacter* (34,6%), e *Edwardsiella* (3,8%), não apenas por serem ocasionalmente responsabilizados por casos isolados de diarreia, mas, especialmente, por constituírem grupos não representativos da flora intestinal normal.

Embora o cultivo das fezes em meios seletivos (agar ss e agar eosina azul de metileno) e de enriquecimento (caldo tetrathionato de Kauffmann) tivesse sido realizado no próprio local, imediatamente após ter sido feita a colheita, amostras do

mesmo material foram também levadas a Belém em meio de transporte de Stuart e em tiras de papel de filtro (técnica de Dold & Ketterer), para avaliação das possibilidades de isolamento entre os dois métodos de transporte citados.

Estabelecendo-se um confronto dos achados obtidos entre os dois meios utilizados para a remessa das fezes ao laboratório, torna-se evidente a superioridade registrada para a solução preservadora de Stuart, particularmente no que se refere aos gêneros *Citrobacter* e *Klebsiella*, observando-se ainda um número maior de isolamentos em relação a *Proteus rettgeri* e *Proteus mirabilis*, conforme pode ser observado na tabela 2. Por outro lado, embora tivesse sido obtido o isolamento de *Shigella* de um dos coprocultivos realizados diretamente no local da colheita (ver tabela 1), faz-se notar sua ausência no material semeado de ambos os meios utilizados para o transporte das fezes, mostrando uma vez mais a ineficácia desses métodos preservadores em geral, no que tange ao isolamento de microrganismos delicados, como aqueles pertencentes a esse gênero de Enterobactérias.

* Instituto Evandro Chagas da Fundação Serviços de Saúde Pública (FSESP), Belém, Pará.

Tabela 1

AMOSTRAS DE ENTEROBACTÉRIAS NÃO REPRESENTATIVAS DA FLORA
INTESTINAL NORMAL ISOLADAS EM INQUÉRITO REALIZADO ENTRE
26 ÍNDIOS PARAKANÃS, ESTADO DO PARÁ, 1977

Microorganismo	Isolamento	
	Nº	%
<i>Shigella flexneri</i>	1	3,8
<i>Arizona</i> sp	1	3,8
<i>Klebsiella</i> sp	8	30,7
<i>Enterobacter</i> sp	7	26,9
<i>Citrobacter</i> sp	9	34,6
<i>Edwardsiella tarda</i>	1	3,8

Tabela 2

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS ENTRE O MEIO DE TRANSPORTE DE
STUART E A TÉCNICA DE IMPREGNAÇÃO DAS FEZES EM PAPEL DE FILTRO
(DOLD-KETTERER) EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE ISOLAMENTOS DE ENTERO-
BACTÉRIAS

Microorganismo	Meio de Transporte			
	Stuart		Papel Filtro	
	Nº	%	Nº	%
<i>Arizona</i> sp	1	3,8	1	3,8
<i>Citrobacter</i> sp	9	34,6	—	—
<i>Edwardsiella tarda</i>	1	3,8	—	—
<i>Klebsiella</i> sp	8	30,7	2	7,6
<i>Enterobacter</i> sp	7	26,9	6	23,0
<i>Escherichia coli</i>	17	65,3	15	57,6
<i>Proteus rettgeri</i>	13	50,0	7	26,9
<i>Proteus morgani</i>	3	11,5	2	7,6
<i>Proteus mirabilis</i>	4	15,3	1	3,8
<i>Proteus vulgaris</i>	1	3,8	2	7,6